

TERROR VERMELHO NO CHILE: representações satíricas do governo da Unidade Popular no jornal El Mercurio

TERROR ROJO EN CHILE: representaciones satíricas del gobierno de la Unidad Popular en el diario El Mercurio

Raphael Silva Bernardes

Graduado em História e professor contratado do município de Esmeraldas (MG)
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
raphabernardes82@yahoo.com

Recebido: 27/11/2025

Aprovado: 05/06/2026

Resumo: O presente artigo tem como objeto discutir as representações feitas de Salvador Allende e do governo da Unidade Popular no periódico El Mercurio de Santiago, durante o ano de 1973. O jornal fundado pela família Edwards se consagrou como um veículo de representante revisão da grande imprensa e expoente da direita empresarial, assumindo um forte repertório anticomunista e neoliberal nas décadas de 1960 e 1970. Neste contexto, cumpre um papel de opositor de Allende desde a eleição presidencial em 1970, sendo um difusor de ideias antimarxistas que visavam deslegitimar seu governo e o caráter democrático da via chilena ao socialismo. Tendo isso em vista, o periódico recorreu a criação de tiras cômicas de autores consagrados na história do humor gráfico do país, sendo estes Jorge Delano Frederick (Coke) e Renzo Pecchenino (Lukás). Portanto, busca-se desvelar como o riso é um importante articulador político, sendo representante da cultura política das direitas, responsável pelo gradativo desenvolvimento da atmosfera golpista.

Palavras-chave: imprensa; direitas; humor gráfico.

Resumen: Este artículo busca analizar las representaciones de Salvador Allende y el gobierno de la Unidad Popular en el diario santiaguino El Mercurio durante 1973. Fundado por la familia Edwards, el periódico se consolidó como representante de la prensa convencional y un exponente de la derecha empresarial, adoptando una firme postura anticomunista y neoliberal en las décadas de 1960 y 1970. En este contexto, desempeñó un papel de oposición a Allende desde las elecciones presidenciales de 1970, difundiendo ideas antimarxistas destinadas a deslegitimar su gobierno y el carácter democrático de la vía chilena al socialismo. Con esto en mente, el periódico recurrió a la creación de tiras cómicas de reconocidos autores de la historia del humor gráfico chileno, a saber, Jorge Delano Frederick (Coke) y Renzo Pecchenino (Lukás). Por lo tanto, este estudio busca revelar cómo la risa es una importante herramienta política, representativa de la cultura política de la derecha y responsable del desarrollo gradual de un clima golpista.

Palabras clave: prensa; derecha; humor gráfico.

Introdução: da experiência chilena

Durante o ano de 1964 observa-se o processo de consolidação de uma forte oposição das direitas aos processos eleitorais democráticos com a vitória nas eleições presidenciais do político Eduardo Frei, do Partido Demócrata Cristão. Nesse período se gestava no Chile o que ficou denominado como *Revolución en Libertad*, na qual houve um rompimento com os setores das direitas tradicionais, vinculadas aos partidos liberal e conservador. Um alinhamento crescente com a política estadunidense se desenvolve, dado o forte apoio e financiamento da candidatura de Frei (Bandeira, 2023, p. 124). Tal aspecto é evidenciado em documentos desclassificados estadunidenses, como no trecho do Memorando de 31 de julho de 1964, reproduzido a seguir:

Em 23 de julho de 1964, o Comitê 303 analisou uma proposta para fornecer “apoio suplementar às eleições presidenciais chilenas”. Em um memorando de 21 de julho ao Comitê 303, a Agência Central de Inteligência (CIA) informou que eram necessários US\$ 500.000 adicionais para o programa de derrota de Salvador Allende Gossens, candidato da Frente de Ação Popular (FRAP). O dinheiro permitiria a Eduardo Frei Montalva, candidato democrata-cristão, “manter o ritmo de sua campanha e permitiria à CIA atender a quaisquer imprevistos de última hora”. (DEPARTMENT OF STATE, 2004, p. 582)¹.

Tendo em vista esse processo, novos atores do campo político da direita começam a ganhar destaque e a se fortalecer no país, que viriam a ser conhecidos como expoentes da *Nueva Derecha*. Entre eles estavam os gremialistas, um grupo de estudantes universitários da Universidade Católica, liderados por Jaime Guzmán. Propunham um regime político inspirado nos ideais franquistas, de um autoritarismo corporativista tutelado pela Igreja Católica (Zárate, 2008, p. 22). As reformas universitárias ocorridas no país em 1967, vistas como uma extensão das políticas e da atuação de jovens ligados à Democracia Cristã, convulsionaram o ambiente acadêmico ao propor uma crítica à democracia liberal e ao seu caráter representativo do povo.

Concomitantemente há um crescimento e fortalecimento de um setor profundamente nacionalista e reacionário, fruto de uma união entre liberais e conservadores ligados a política institucional chilena, que viriam a fundar o Partido Nacional (PN). Esse grupo político partia de uma proposta de se abrir a novos segmentos sociais, que não somente as oligarquias, renovando seus

¹ On July 23, 1964, the 303 Committee considered a proposal to provide “supplementary support for the Chilean presidential elections.” In a July 21 memorandum to the 303 Committee the Central Intelligence Agency reported that an additional \$500,000 was needed for the program to defeat Salvador Allende Gossens, the candidate of the Popular Action Front (FRAP). The money would permit Eduardo Frei Montalva, the Christian Democratic candidate, to “maintain the pace and rhythm of his campaign effort and allow the CIA to meet any “last minute contingencies.”

candidatos, com um viés extremamente anticomunista que flertava com o ultranacionalismo excludente das classes populares (Zárate, 2008, p. 21-22).

Um elemento comum a essas duas forças políticas eram as ideias produzidas por um grupo de jornalistas e economistas da Universidade Católica, em parceria com a Universidade de Chicago. Defendiam a redução total do Estado na esfera comercial e um forte combate ao comunismo. Porém, as direitas não se limitaram a esses grupos, que foram cruciais para uma reinterpretação ideológica e política, mas se estenderam para as empresas privadas e os meios de comunicação de massas, dos quais a imprensa escrita ocupava papel de destaque (Rodríguez, 2020, p. 215).

Inclusive, tais veículos da mídia são basilares na construção da opinião pública em uma sociedade, uma vez que por meio de seus editoriais e das formas de discurso contidas refletem pensamentos de sujeitos e grupos sociais diversos (Becker, 2003, p. 196) papel da imprensa Tendo isto em vista, nota-se como que um grupo de cartunistas, comprometidos e alinhados às ideologias às direitas, compuseram um rol intelectual e artístico na opinião pública anticomunista, rejeitando quaisquer propostas de transformações revolucionárias. Assim, a ascensão presidencial de Salvador Allende Grossens (1908-1973) será crucial na atuação destes sujeitos e na sua produção cultural.

Nesse sentido, a Revolução Chilena, processo histórico da consolidação de um governo socialista no país, tendo como seu marco fundador a vitória de Allende nas eleições presidenciais de 1970, , um importante médico e político de profícua carreira, terá um impacto nessa atuação da *Nueva Derecha*. A vitória de Allende teve como estratégia política a criação da *Unidad Popular* (UP)² em dezembro de 1969, para as eleições vindouras, uma coligação ampla dos partidos de esquerda para que assim se alcançasse a vitória e criasse alianças.

Com isso, as políticas de reforma agrária, estatização das minas de cobre, do sistema bancário e das fábricas eram previstas pelo governo, que prejudicariam diretamente o *status quo* do capitalismo chileno e representavam o caminho para se alcançar o socialismo por vias institucionais e democráticas no país. Nesse primeiro momento de mandato de Allende, a estratégia política adotada para a concretização de seu programa econômico e social se baseava em um tripé:

- a) nacionalização de riquezas básicas e estatização de parte dos meios de produção;
- b) organização de um sistema de participação dos trabalhadores;

² Destaca-se a atuação dos seguintes partidos e organizações nesse processo: Partidos Comunista, Socialista, Radical y Social Demócrata, el Movimiento de Acción Popular Unitaria (MAPU) y la Acción Popular Independiente (PROGRAMA BÁSICO DE GOBIERNO DE LA UNIDAD POPULAR, 1969, p. 1).

c) estabelecimento de uma nova ordem institucional – o Estado Popular (Borges, 2013, p. 86).

Este tripé apresentou, como resultado imediato, uma integração dos operários no sistema produtivo, um reajuste salarial de quase dois terços, melhores condições de trabalho, aumento do poder aquisitivo e do Serviço de Seguro Social em 70% (Firmino, 2016, p. 66). Contudo, a partir de 1972 as elites nacionais, com apoio estadunidense, promoveram boicotes e *lockouts* que levaram a uma crise política e econômica, contribuindo para o aumento da inflação e da diminuição do poder de compra de itens básicos por parte da população.

Um dos momentos cruciais desta crise aconteceu em agosto de 1972, quando as associações patronais dos transportes decretaram paralisação total de 24 horas, com apoio da Confederação da Produção do Comércio, Sociedade Nacional de Agricultura, Sociedade de Fomento Fabril, Câmara Chilena da Construção, Confederação de Pequenos Empresários e da direita política, representada pelo partido Nacional (Borges, 2011, p. 89). Assim, em setembro de 1972 começa a greve de caminhoneiros, que viria a prejudicar a distribuição de todos os tipos de produtos básicos para o país, que era realizada prioritariamente por um sistema de transporte privado. O intuito era afetar de uma só vez a produção, distribuição e consumo de toda a população, desestabilizando a economia e mirando na opinião pública, a crise política do governo da UP.

Tendo em vista o contexto de instabilidade social nos últimos anos do governo da UP, o movimento contrarrevolucionário teve seu ápice com a reação dos militares em 11 de setembro de 1973, em que se julgava necessário destituir Allende para reconstruir as supostas legalidade e ordem no país. Naquele dia, durante horas, o *Palácio de la Moneda*, o lar presidencial, foi bombardeado por aviões de ataque das Forças Armadas e pela ofensiva da infantaria. Allende assumiu a postura de que não iria renunciar e ir para o exílio, e sem mais escolhas cometeu suicídio. Horas depois foi criada uma Junta Militar de Governo, em que o general Augusto Pinochet assume a Presidência e inicia um processo de repressão e perseguição a membros da sociedade civil contrários ao golpe.

Logo durante os primeiros anos da ditadura civil militar há a produção de obras de jornalistas atrelados à grande imprensa e que se posicionaram ativamente contrários ao governo da UP. Em 1975, pouco mais de um ano após o golpe militar, o diretor do *El Mercurio*, René Silva Espejo, publicou o impreso *El Mercurio y su lucha contra el marxismo*, quando a ditadura militar já estava instaurado e que centenas de pessoas eram torturadas, encarceradas, mortas e desaparecidas nos centros de detenção.

A referida obra disserta sobre os momentos de maiores tensões da *Unidad Popular* e de Salvador Allende no ano de 1973, defendendo a postura adotada pelo jornal no processo golpista:

O falecido político manteve um ataque constante ao "El Mercurio" ao longo de sua carreira, e o jornal, por sua vez, tornou-se uma barreira jornalística às suas aspirações de entregar o país a uma ditadura marxista. [...] Também relata episódios da luta de Allende com o "El Mercurio", revivendo a campanha implacável do jornal para denunciar os perigos ao sistema de liberdades em nosso país representados pela ambição inescrupulosa de um político e pela hipocrisia de muitos outros que fingiam ser servidores da democracia. (Espejo, 1975, p. 7-8).³

No ano anterior, o jornalista Hernan Millas (1974) publicou a obra *Franco tiradores del Humor: Combatieron el marxismo con el arma más peligrosa: la risa*, que apresenta um grupo de cartunistas e colunistas que empreenderam um forte enfrentamento contra a Revolução Chilena no embate cultural por meio de piadas, caricaturas e tiras de humor em jornais e revistas culturais (Ledesma, 2023, p. 151). Pode-se caracterizar esses autores como aqueles que:

[...] eles eram exatamente como atiradores de elite. Do telhado de seu jornal ou revista, eles atiravam contra a Unidade Popular [...] Este singular "estatuto de garantias" também não foi cumprido por Allende e pela UP. Os humoristas viam o caminho pacífico como esgotado diante dos extremistas (Millas, 1974, p. 7-8)⁴.

Tendo em perspectiva esse contexto histórico, busca-se discutir durante o artigo as representações de Salvador Allende e seu governo, criadas por Jorge Delano Frederick (Coke) e Renzo Pecchenino (Lukás), no ano de 1973, no periódico El Mercurio de Santiago. De primeiro momento será feito um panorama histórico do periódico analisado, baseando-se, essencialmente, nas obras de Santos (2020), Bernedo (2003), Basso (2023), dentre outros. Em seguida, é apresentada uma breve biografia dos artistas aqui analisados, para o que me foram úteis os trabalhos de Ledesma (2023), Montalbetti (2001), Eyzaguirre (2001) e Mundt (1965). Feita a apresentação biográfica, o artigo realiza, enfim, análises de algumas charges desses artistas, selecionadas como estudos de caso. Por fim, são apresentados alguns apontamentos gerais à guisa de conclusão.

³ El desaparecido político se mantuvo durante toda su carrera en permanente ataque contra "El Mercurio" y éste, a su vez, se convirtió en una barrera periodística para sus aspiraciones de entregar al país a la dictadura del marxismo. [...] También da narración de episodios de la lucha de Allende con "El Mercurio" revive la inflexible campaña del diario para denunciar los peligros que corría el sistema de libertades en nuestro país por la ambición sin escrúpulos de un político y la falsía de muchos otros que se fingían servidores de la democracia.

⁴ [...] fueron exactamente franco tiradores. Desde la azotea de su diario o revista disparaban a la Unidad Popular [...] Este singular 'estatuto de garantias' tampoco fue cumplido por Allende y la UP. Los humoristas vieron agotada la vía pacífica frente a los extremistas.

O jornal dos Edwards

Ao longo do século XIX, a grande imprensa se consolidou no Chile com uma nova proposta editorial, que rompia com o aspecto propagandístico dos folhetins do século passado. Por grande imprensa compreende-se como fruto do momento de transformação dos jornais em empresas com o desenvolvimento do capitalismo industrial, característicos por uma ampla circulação, pela perenidade e pelo aparelhamento técnico, organizacional e financeiro (Capelato, 2015, p. 117).

Nesse cenário, o jornal *El Mercurio* foi fundado em 1827 na cidade de Valparaíso, pelo norte-americano Thomas Well e o chileno Ignácio Silva. Já naquele contexto de 1895, a cidade portuária contava com 121.600 habitantes, chegando a 162.000 em 1905, sendo que deste total, 12.000 eram estrangeiros e representava um importante espaço de circulação de ideias (Gomes, 2016, p. 14). Portanto, percebe-se como que o espaço territorial impactou para a importância e consumo do *El Mercurio*.

No ano de 1877 Agustín Edwards Ossandón compra o periódico, porém, um ano seguinte à aquisição, acaba falecendo e sua propriedade passa a ser administrada pelo seu filho Agustín Edwards Ross. Vale dizer que a família Edwards no começo do século XIX empreendeu um importante negócio na indústria mineradora de cobre e, posteriormente, quando consolidado como um importante capitalista, se direcionou para o mercado bancário⁵.

A partir da gestão de Ross o periódico adota uma linha fortemente politizada e com um posicionamento político atrelado às direitas, porém ainda circulando somente na cidade de Valparaíso. Quando Agustín Edwards Mac Clure (neto de Ross), seguindo o ideal de modernização da imprensa, refunda o periódico na capital em 1900. Para tanto há a compra de maquinário e mudanças nas relações de trabalho. Nota-se que se propõe um novo método jornalístico de neutralidade política e objetividade informativa, fortemente influenciado pelo modelo jornalístico europeu.

Contudo, observa-se que desde sua gênese na capital chilena há uma nítida posição política conservadora nas páginas do impresso, uma vez que o fundador do jornal era membro atuante do Partido Conservador (Monttvarista) e era um dos grandes defensores das ideias liberais vigentes, o que refletirá na linha editorial. Pode-se perceber tal relação no seguinte trecho:

⁵ A família Edwards estabeleceu pontos de mineração de Cobre, para exportação para o mercado externo em diversos territórios chilenos, como em Vallenar e Copiapó. Posteriormente começaram a realizar atividades bancárias, já que até em 1850 não havia banco no país, e em 1867 fundou o banco Agustín Edwards y Cía (Nazer Ahumada, 2000, p. 373-374).

Desde o início da edição da capital, Edwards sempre insistiu fortemente junto aos seus colaboradores na necessidade de o jornal manter uma linha jornalística de neutralidade política, reafirmando a ideia de que "El Mercurio não tem partido". [...] Esta dimensão assume ainda maior importância quando consideramos que Edwards, como já mencionamos, era um político convicto: um entusiasta defensor de ideias liberais moderadas, deputado e membro do Partido Nacional. (Bernedo; Cardini, 2002, p. 10).⁶

Um dos casos emblemáticos envolvendo Mac Clure e a posição do jornal em manter as aparências da neutralidade política foi durante as eleições presidenciais de 1901 em que o partido o qual era filiado concorreu, porém perdeu. Em uma carta do então dono do jornal para seu redator Pérez de Arce Lopetegu, ele elogiava o posicionamento adotado nas eleições de 1901 e afirmava que: "*El Mercurio debe siempre amparar el orden y el gobierno [...]*" (Mac Clure *apud* Bernedo; Cardini, 2002, p. 11).

Além desse aspecto, Mac Clure adentrou no universo da produção das revistas culturais a diferentes públicos com a fundação da editora Zig-Zag em 1905, pensando estritamente enquanto um produto comercial que transcendia o público da elite cultural⁷. Quatro anos depois é criada a revista infantil "*El Peneca*", que foi de suma importância entre o público infantojuvenil da primeira metade do século XX (Mönckeberg, 2011, p. 86).

Anos depois, Agustín Edwards Eastman, neto de Mac Clure, assume a direção do periódico em 1958, e 5 anos mais tarde nomearia René Silva Espejo como diretor da redação, um importante jornalista e importante figura na cultura política anticomunista⁸ chilena. A efervescência política do final dos anos 1960 contribuiu para a difusão de ideias políticas atreladas ao pensamento das direitas chilenas e de crítica às manifestações marxistas ou que propusessem uma transformação das estruturas econômicas capitalistas.

Eastman se mostrou extremamente preocupado com as eleições de 1970 e com uma possível vitória de Salvador Allende, realizando até um autoexílio junto com sua família para os Estados Unidos com risco do que poderia ocorrer com suas propriedades em seu país. Declarou que "*Si gana Allende*

⁶ Desde los inicios de la edición capitalina, Edwards había insistido siempre y con mucha fuerza a sus colaboradores acerca de la necesidad de que el diario mantuviera una línea periodística de neutralidad política, reafirmando la idea de que "El Mercurio no tiene partido". [...] Esta dimensión adquiere todavía mayor valor si consideramos que Edwards, como ya dijimos, era un político comprometido: un entusiasta defensor de las ideas liberales moderadas, diputado y miembro del Partido Nacional.

⁷ Em fins da década de 1960, a editora Zig-Zag encontrava-se perto da falência, então no ano de 1971 foi estatizada pelo governo de Salvador Allende e passou a ser a editora Quimantu. Tal ato representava uma estratégia de concretização da política de incentivo à leitura (Coll; Faure, 2023, 162).

⁸ Por cultura política compreende-se como: um conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhadas por um determinado grupo social, expressando uma identidade coletiva e fornece leituras comuns do passado para projetos que direcionam a um futuro (Berstein, 2009, p. 31).

me voy a arruinar” (Eastman, 1970 *apud* Herrero, 2014, p. 362), porém Eastman mantinha a esperança de que o governo socialista de Allende não tardaria de ter sua continuidade impedida.

Nesse contexto, o jornal dos Edwards representava um importante articulador político e social atrelado à direita empresarial chilena, responsável pela circulação das ideias liberais e conservadoras que se apoiavam no anticomunismo. Estruturando seu projeto político nas páginas do periódico na sessão de economia, com influência de conceitos desenvolvidos pelos economistas ligados a Universidade de Chicago, do que viria a compor o neoliberalismo:

Por meio do *El Mercurio*, inicia-se o processo de validação da abordagem econômica nas esferas empresarial e jornalística. Os redatores do *El Mercurio* incorporam à linha editorial posicionamentos que vinculam o sistema de propriedade privada à liberdade de expressão e à democracia. (Soto, 1995, p. 34)⁹.

Importante destacar que entre 1963 e 1973 foram desenvolvidas as *Covert Actions* estadunidenses no Chile, nas quais 4.3000.000 de dólares foram investidos na produção e difusão de propaganda e apoio à imprensa, ao rádio e à televisão (Bandeira, 2023, p. 169). Dentro desse montante o *El Mercurio* foi um dos grandes privilegiados pelo governo dos EUA. De maneira que, tanto o dono quanto os demais membros do alto escalão do *El Mercurio* tiveram reuniões particulares com o então presidente republicano Richard Nixon e seu conselheiro de segurança nacional, Henry Kissinger, aspecto observado no relatório feito pelo senado estadunidense em 1975:

Besides funding political parties, the 40 Committee approved large amounts to sustain opposition media and thus to maintain a hard-hitting propaganda campaign. The CIA spent \$1.5 million in support of El Mercurio, the country's largest newspaper and the most important channel for anti-Allende propaganda. According to CIA documents, these efforts played a significant role in setting the stage for the military coup of September 11, 1973 (COVERT ACTION IN CHILE, 1975, p. 29).

Além disso, é notório a relação de Eastman com empresários estadunidenses, como Donald Kendall, presidente da PepsiCo (Pepsi Cola), de modo que Edwards torna-se distribuidor do refrigerante no Chile. Ambos participaram de uma reunião realizada em 15 de setembro de 1970 com Nixon e Kissinger para avaliarem o quadro geral após a vitória de Allende (Bandeira, 2023, p. 188). Além do mais, Kendall foi um dos grandes apoiadores de Eastman quando este optou pelo auto exílio nos EUA com sua família.

Mesmo com cerca de 90% da população alfabetizada, como atesta o XIV Censo de Poblacion y III de Vivienda de 1970, o governo de Allende propunha diversas reformas no sistema educacional,

⁹ *A través de El Mercurio comienza el proceso de validación del enfoque económico en el medio empresarial y periodístico. Redactores del diario El Mercurio incorporan a la línea editorial planteamientos que vinculan el sistema de propiedad privada con la libertad de expresión y la democracia.*

visando cada vez mais a redução do analfabetismo e da alfabetização de adultos, principalmente camponeses (Capelato, 2021, p. 253). Contudo, o tido “analfabetismo funcional” era uma mazela presente na sociedade chilena, o qual os veículos de comunicação da grande imprensa exerciam um papel crucial na formação da opinião pública, mesmo que com estratégias discursivas falaciosas.

Como atestado anteriormente no texto, o *El Mercurio* havia se consolidado como um dos jornais hegemônicos na capital e em todo país, portanto seu poder de influência na formação política dos sujeitos era crucial. Santos (2016) demonstra que em meados de 1972 o jornal de Santiago possuía uma circulação diária de 126 mil exemplares, mantendo essa estimativa ao longo do ano seguinte. Sobre esse cenário, observa-se o seu ineditismo ao incorporar em suas edições o conceito de antimarxismo, dada as particularidades da via chilena ao socialismo e do caminho revolucionário escolhido. Com frequência era utilizado nas notícias o termo marxismo e marxista, em detrimento de comunismo e comunista, para se referir a *UP* e ao governo que os socialistas almejavam construir, porém o repertório e as estratégias anticomunistas estavam presentes (Santos, 2020, p. 215).

Dessa forma, o jornal estabeleceu a concepção de igualdade ou similaridade entre os setores heterogêneos da esquerda, até em relação a segmentos externos a *UP*, como o *Movimiento de Izquierda Revolucionário (MIR)*, associando Allende aos discursos de grupos que propunham uma revolução armada e a ruptura com a legalidade constitucional vigente. Não havia uma generalização reduitiva desses sujeitos e atores, buscando destacar suas singularidades, porém foi a estratégia antimarxista adotada por esse periódico, como destacado no excerto a seguir:

Essa foi uma forma criativa pela qual *El Mercurio* buscou associar à *UP* noções típicas relacionadas sobretudo à ideia de “totalitarismo”. Embora, em alguns momentos, tenha acabado por dar origem a representações grotescas e caricaturais (SANTOS, 2020, p. 216).

Para disseminação desse ideário empregou-se uma linguagem séria e informativa, não recorrendo ao discurso panfletário e ofensivo, que por meio dos seus editoriais buscavam apresentar como o triunfo, e consequente aplicação das políticas propostas pelo programa de governo da *UP*, representavam uma ameaça para todo o país (Bernedo, 2003, p. 71). É mister notar como a partir de 1972 o discurso político do periódico começa a se radicalizar mais, dadas a instabilidade política e crise econômica, passando então a demonstrar como que:

El Mercurio pintava o presidente não mais como um governante legítimo e centrado, apesar dos inúmeros “extremistas” que o orbitavam, agora Allende era o presidente que havia sido submetido

a um cárcere político por extremistas da esquerda como o *MIR*. Uma construção imagética que se beneficiou da falta de convergência ideológica dentro da *UP* (Basso 2023, p.131-132).

Nesse sentido, o *El Mercurio* cumpriu um papel de suma importância enquanto órgão de oposição a Allende, o qual difundia na opinião pública soluções extraconstitucionais, que se apresentavam enquanto antissistema (Bernedo; Porath, 2004, p. 124). Sendo assim, criou-se como aparato legitimador de um golpe de Estado, que permeia pelo uso do humor gráfico de grandes autores chilenos, que somente uma intervenção militar seria capaz de salvar o país de uma possível ditadura comunista totalitária.

Artistas ou (e) contrarrevolucionários?

A partir da trajetória política e intelectual de Jorge Delano Frederick (Coke) e Renzo Pecchenino (Lukás), pode-se aferir sobre o surgimento de seus ideais e influências no desenvolvimento da cultura política anticomunista responsável por deslegitimar o governo de Allende na opinião pública. Nesse sentido, para análise das charges e caricaturas produzidas neste contexto no periódico é de suma importância compreender a biografia dos seus autores e como isso influencia na sua produção cultural.

Coke nasceu em 1895 em Santiago, advindo de uma típica família de classe média do final do século XIX, convivendo com a burguesia chilena desde sua infância. Seguiu na carreira de cineasta em seu país e se aventurou em trabalhos em Hollywood. Porém, sua fama veio com a produção de charges e caricaturas, em especial com a fundação da revista de humor político *Topaze: El Barometro de La Política Chilena* - ou simplesmente *Topaze* - no ano de 1930¹⁰.

A linha editorial seguia um posicionamento “nacionalista republicano”, o qual se amparava nas leis e defesa da Constituição, sendo avesso a mudanças estruturais na sociedade (Salinas, 2011, p. 180-181). A postura política do autor tem sido descrita como sendo de “*anticomunismo con una fobia que ya se la quisiera el más obcecado de los SS de Hitler*” (Mundt, 1965, p. 282).

Tendo se consagrado como um dos grandes nomes do quadrinho chileno, foi gradativamente se afastando desses afazeres na década de 1960, no entanto continuou produzindo caricaturas e charges para a *Topaze*. Um dos pontos de virada foi sua atuação no *El Mercurio*, tendo iniciado no ano de 1962

¹⁰ Sendo esta a mais longeva do país, com sua circulação semanal até fins do ano de 1970.

até dias próximos do golpe de 11 de setembro de 1973, como ilustrador de tiras políticas (EYZAGUIRRE, 2001, p. 114). Em 1980 Coke faleceu na cama de sua casa com uma saúde debilitada.

Renzo Pecchennino (Lukás) nasceu em 1934 na cidade de Ottone, próxima de Gênova, na Itália, e com pouco mais de um ano de idade seus pais se mudaram para o Chile e se instalaram na cidade de Valparaíso. Ingressou no curso de Arquitetura da Universidade Católica do país, porém acabou por não o concluir devido ao falecimento precoce de seu pai e sua inclinação na carreira de ilustrador e caricaturista. Sua trajetória nos quadrinhos se iniciou com publicações com representações da cidade que cresceu e as particularidades da sociedade chilena (Ledesma, 2023, p. 157-158).

No ano de 1958 Lukás tem sua primeira caricatura publicada no jornal *La Unión de Valparaíso*, o qual ironiza uma possível entrada da China socialista na Organização das Nações Unidas (ONU), já evidenciando sua inclinação anticomunista. Seu estilo artístico e de humor baseado na opinião das pessoas comuns das camadas médias acaba chamando atenção do então diretor do *El Mercurio* de Valparaíso, que o contratou como colaborador no ano de 1966¹¹, estendendo esta parceria para as edições de Santiago (Montalbetti, 2001, p. 170).

A trajetória política e intelectual de Renzo é marcada por uma forte aversão ao pensamento das esquerdas, principalmente o marxista, que considerava demasiado assistencialista. Portanto, com a vitória de Allende no pleito de 1970, acabou se tornando um grande crítico durante os mil dias de governo, por meio das charges e caricaturas. Destaca-se como uma das suas importantes criações, as tiras de Don Memorario, personagem acompanhado de Don Florencio Aldunate, ambos personagens de idade mais avançada e que são representações de arquétipos das elites nacionais, uma vez que sempre usam de vestimenta terno, cartolas e monóculos.

Lukás buscou condensar sua ideologia política em seus personagens que nutrem um sentimento de nostalgia do passado e de críticas à política do presente (Ledesma, 2023, p. 158). Em 1987 Renzo ganhou o título honorário de cidadão chileno e no ano seguinte faleceu.

Nota-se como que esses autores possuem similaridades e diferenças em suas trajetórias de vida, como o fato de Coke ser advindo de uma classe mais enriquecida e Lukás de uma classe média imigrante ascendente¹². Entretanto, ambos compartilhavam de um forte alinhamento anticomunista e

¹¹ Neste mesmo período já se observa, por meio do acervo próprio, que Lukás contribuía com a revista Topaze desde o ano de 1957. Fonte: <https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-76080.html>. Acesso em: 04 nov. 2025.

¹² “*Salvo el caso de Coke, de origen más pudiente y teniendo de padrino al Almirante Jorge Montt, elegido por el congreso en 1891 para la presidencia, quien estaba casado con la hermana de su madre*” (Ledesma, 2023, p. 159).

combativo ao governo de Allende, expressando isso por meio de suas charges e caricaturas nos veículos da grande imprensa. Para além disso, criaram personagens que refletiam uma crítica às classes aristocráticas e burguesas, e às camadas populares¹³.

Do humor conservador e crítica a UP

Durante as décadas de 1960 e 1970, Salvador Allende foi uma das personalidades políticas chilenas mais representadas em veículos de comunicação de humor gráfico, ressaltando principalmente seu objetivo de alcançar a Presidência da República de seu país. Tal abundância de produções de charges e caricaturas se encontram no processo que Jorge Montealegre Iturra (2014) definiu como uma exaltação dos seus fracassos políticos por meio de uma satirização.

Neste contexto de crise política e instabilidade social, os veículos de imprensa oposicionistas a Allende irão desenvolver projetos editoriais distintos, visando desestabilizar a imagem do governo na opinião pública e incentivar uma ação golpista, tanto por parte dos militares quanto da sociedade civil. Com isso, o periodismo canalizou o ódio político, de maneira que a caricatura era uma forma popular e acessível de se criticar as ações das entidades políticas do governo da *UP* (Soto, 2003, p. 98).

Tendo isso em vista, a linguagem dos quadrinhos, pensada enquanto uma mídia à parte da literatura, dada a presença de signos textuais e imagéticos em sua constituição simultaneamente, pode se expressar no suporte dos jornais, com as charges e caricaturas. Cabe aqui uma distinção entre as duas expressões artísticas, conceitos que se relacionam diretamente, porém são formas de representação distintas.

A primeira diz respeito a registros na forma de desenhos que buscam realizar uma crítica, seja de forma única ou em narrativa sequencial, comumente sendo expressada por um único quadro. Por outro lado, a segunda refere-se à ilustração de apenas um indivíduo, com representações exageradas de aspectos físicos marcantes.

Nesse sentido, o humor gráfico se constituiu enquanto importante articulador político que pode ser utilizado na pesquisa histórica enquanto uma fonte que dialoga sobre determinado espaço e tempo. Para construção da análise desses impressos destaca-se que:

¹³ No caso de Coke, Juan Verdejo, criado na revista *Topaze*. Enquanto o de Lukás seriam as tiras de Don Memomario nas edições do *El Mercurio* de Valparaíso e Santiago.

Na metodologia de análise de charges percebemos alguns cuidados que devemos ter antes de estipularmos valores maniqueístas aos desenhos. O primeiro é a percepção das características do meio no qual a charge é reproduzida. A linha editorial do jornal ou revista muitas vezes dá ao historiador a noção do público ao qual a charge é dirigida (Liebel, 2005, p. 3).

Considerando que a caracterização do meio de divulgação dessas tiras e de seus autores já foi realizado anteriormente no texto, agora cabe desvelar o conteúdo das suas obras enquanto expoentes da cultura política anticomunista e antiallendista. Tendo em vista o contexto de atuação política da *Nueva Derecha*, o humor exercia o papel de uma espécie de articulador político e representante de uma identidade comum (Levín, 2015, p. 18).

Salvador Allende era uma personagem recorrente nas tiras publicadas por Coke, o enquadrando em uma espécie de elite que ele nomeava de *clase dorada*, como expoentes de um grupo social que não possuía preocupações com as necessidades básicas do povo. Sendo então repudiados por uma ampla parcela da sociedade, que expressava nos aparatos midiáticos que legitimaria a destituição imediata do governo da UP (Ledesma, 2023, p. 165).

Pode-se observar esses aspectos no que se refere ao processo ocorrido de desabastecimento de produtos básicos, de forma que membros da cúpula governamental eram supostamente favorecidos e não se prejudicavam. Esse processo é marcado pela falta, dentre outros, de itens de higiene e alimentos em supermercados e lojas, devido à alta inflação e o confisco e armazenamento em galpões privados dos empresários. Nesse sentido, configuraram um momento de crise no governo da Unidade Popular:

Se este já era um grande desafio assumido pela coalizão Unidade Popular, pouco depois, durante o segundo semestre de 1971, as organizações de moradores e o governo tiveram que enfrentar outro grande desafio: a distribuição de alimentos e, mais especificamente, a escassez que começava a ser sentida na sociedade chilena. A situação de "crise social" criada por essa escassez, que se agravou no final do governo Allende, talvez tenha sido o fator que mais contribuiu para a imagem negativa da Unidade Popular até os dias de hoje. (Durán, 2005, p. 77)¹⁴.

As duas tiras abaixo, publicadas no ano do golpe e que a crise política se avolumava cada vez mais, a responsabilidade política desse caos social recai na figura de Allende, e de como possivelmente era despreparado para seu cargo. Na primeira imagem, à esquerda, com título "Total

¹⁴ Si éste ya era un desafío de gran envergadura, que la UP se echó sobre sus hombros, a poco andar, durante el segundo semestre de 1971, las organizaciones de pobladores y el gobierno debieron enfrentar otro gran desafío, el de la distribución de alimentos, y más concretamente el desabastecimiento que comenzaba a hacerse sentir en la sociedad chilena. La situación de "crisis social" creada por el desabastecimiento, que se agudizó hacia fines del gobierno de Allende, ha sido tal vez la que contribuyó hasta hoy a crear la imagen más negativa de la Unidad Popular.

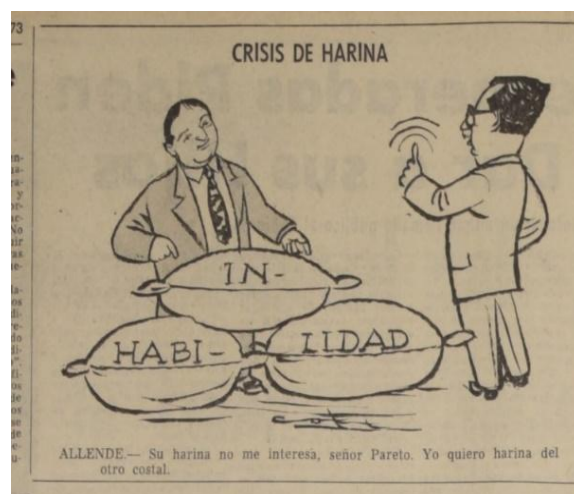
desabastecimiento”, evidenciando o cenário de caos social e de falta de recursos promovida pelo governo, observamos as principais figuras da Unidade Popular¹⁵ que estariam sofrendo os efeitos das filas de racionamento devido ao desabastecimento. No diálogo Volodia Teitelboim - dirigente comunista e apoiador de Allende - questiona se naquele estabelecimento haveria popularidade, o que o presidente chileno prontamente responde: “No hay”. Enquanto isso, na segunda tira “Crisis de harina”, a direita, observamos Allende negando comprar “farinha”, cujas sacas trazem a inscrição “inabilidade”, destacando sua falta de capacidade para o cargo de presidente do país.

Figura 1: Charge de Coke



Fonte: El Mercurio, 18 fev. 1973.

Figura 2: Charge de Coke



Fonte: El Mercurio, 08 set. 1973.

Assim como os políticos vinculados ao governo da UP, que constantemente eram representados e satirizados por Coke, enquanto estratégia de legitimação da impopularidade dos membros do gabinete presidencial e como promoviam políticas que feriam a constituição do país e promoviam o autoritarismo. As duas tiras abaixo servem de exemplo desse cenário, sendo a primeira uma referência cujo nome é “*La divina comedia*”, uma clara referência ao romance de Dante Alighieri, vemos Allende - caracterizado como Dante - questionando se “depois de longos três anos eles saíam daquele círculo infernal”¹⁶, o que seu Ministro do Interior, Carlos Briones - representação de Virgílio - responde que havia muito ainda de queimar. Enquanto a segunda, intitulada ¿Dónde caerá la bomba?

¹⁵ Dentre as quais destaca-se Carlos Altamirano (Secretário-geral do Partido Socialista Chileno) e Volodia Teitelboim (Dirigente comunista de suma importância).

¹⁶ Tradução do autor.

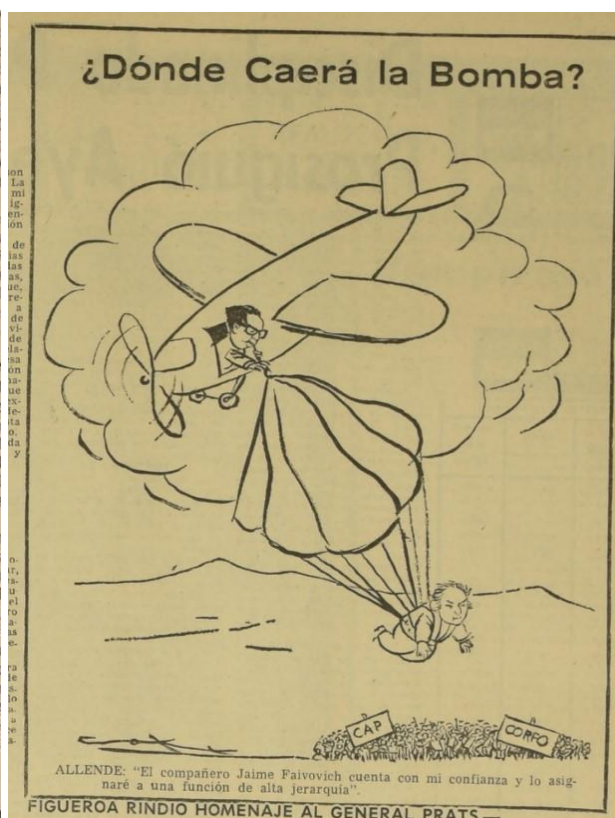
traz o então presidente pilotando um avião - uma possível alusão do Chile que ele estava conduzindo - que lança uma “bomba”, sendo esta o Subsecretário dos Transportes durante o ano de 1973, Jaime Faivovich em manifestantes das associações patronais¹⁷.

Figura 3: Charge de Coke



Fonte: El Mercurio, 06 set. 1973.

Figura 4: Charge de Coke

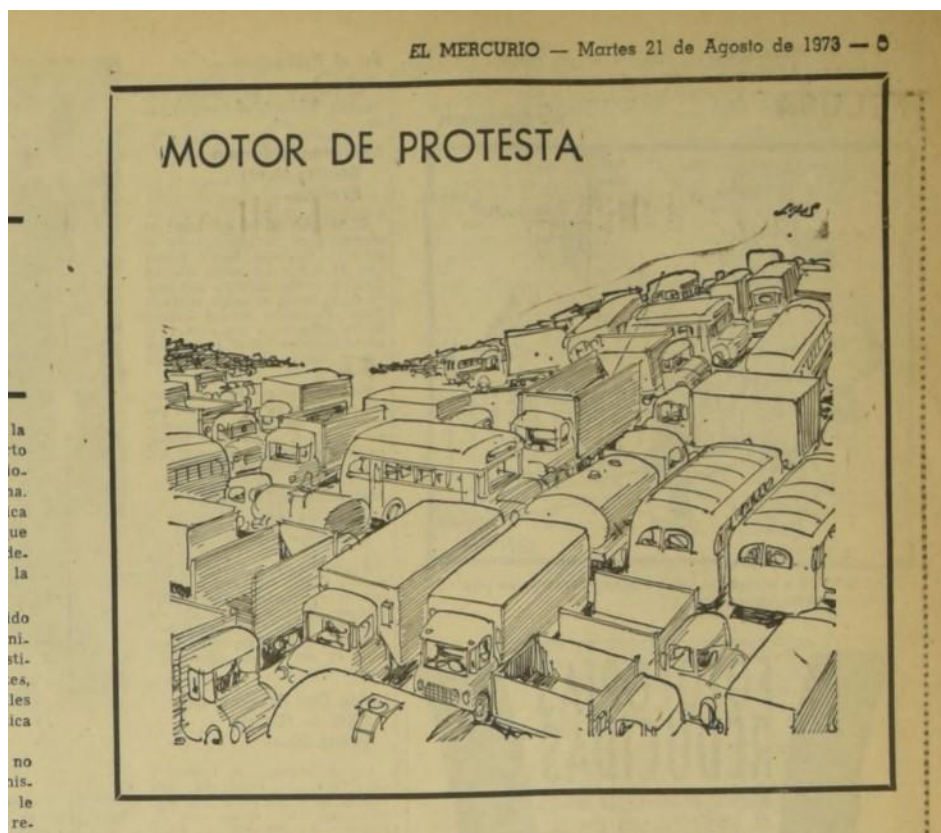


Fonte: El Mercurio, 24 ago. 1973.

De maneira similar, Lukás construiu um repertório anticomunista por meio de suas charges, porém não recorria a representação de Allende e demais figuras políticas, mas sim utilizando seus personagens de Don Memorario e algumas charges à parte. Um dos temas comumente revisitados pelo autor era o desabastecimento de produtos básicos ocorrido durante o governo da UP.

¹⁷ Vale mencionar que durante o período que Faivovich assumiu a pasta dos Transportes, ele foi durante acusado na imprensa como uma figura autoritária e que promovia a violência Estatal contra associações patronais dos transportes. Tal aspecto levará a sua demissão do cargo no mesmo ano.

Figura 5: Tira de Lukás



Fonte: El Mercurio, 21 ago. 1973.

A tira acima intitulada “O motor de protesto”, nos apresenta alguns aspectos pela escolha do título, uma vez que a paralisação é reconhecida como "protesto", ou seja, uma reivindicação legítima e popular, criando o argumento de que ela seria responsável por mobilizar a sociedade chilena pelo fim da “tirania” da UP. Na ilustração observamos inúmeros caminhões paralisados sem seus condutores como uma forma de sinalizar como que o setor dos transportes estava profundamente engajado na oposição às políticas da UP, os responsáveis pelo desabastecimento. Nota-se como que as charges de Lukás refletem um escárnio social e político de uma determinada situação ocorrida em seu país, porém com um forte enviesamento político às direitas (Soto, 2003, p. 100).

Figura 6: Tira de Lukás

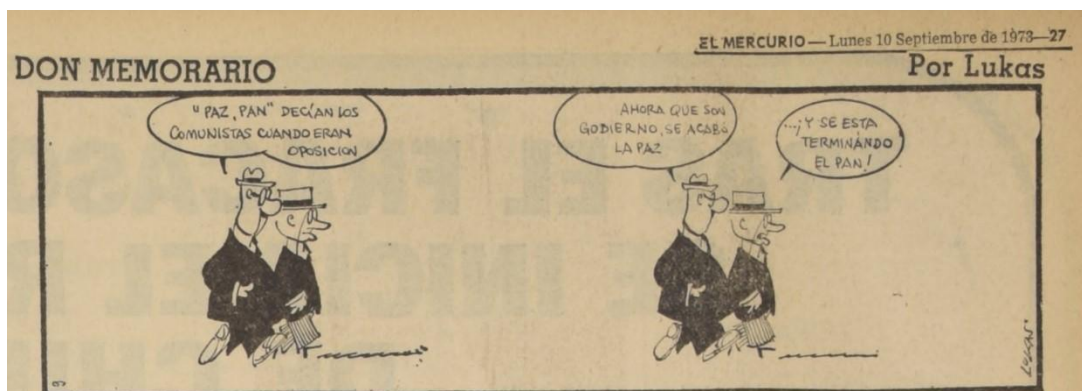


Fonte: El Mercurio, 29 ago. 1973.

Nesta tira acima, intitulada “Categorias”, as personagens promovem um diálogo, o qual a primeira diz “Por que não irá trabalhar?”, que a segunda responde “Eu também estou de greve, como os caminhoneiros”¹⁸. Nota-se que ambos são vendedores ambulantes, com seus carrinhos de pipoca, mas que se mostram comprometidos com a causa dos transportistas, independentemente do tamanho de seu veículo. Renzo recorre a esta situação cômica para demonstrar como a sociedade estava amplamente ativa neste processo, principalmente aquelas pessoas do cotidiano, não atreladas aos interesses das associações patronais.

¹⁸ Tradução do autor

Figura 7: Charge de Lukás



Fonte: El Mercurio, 10 set. 1973.

A tira acima é um exemplo do caráter conservador dos personagens de Don Memorario, na qual as personagens discutem como os comunistas sempre utilizaram em seus discursos os argumentos de paz, entretanto como que se via na experiência socialista vivida no Chile, o avanço dessas políticas teria contribuído para acabar com pão¹⁹. Além disso, essa charge busca demonstrar o cenário de insegurança, principalmente das classes médias, diante do avanço das políticas de Allende, cabendo então criar na opinião pública um cenário de caos social (Ledesma, 2023, p. 171).

Na tira abaixo pode-se observar como a conjuntura de desabastecimento se apresentava como um problema impossível de se resolver sem a queda do Allende, uma vez que esse cenário havia se espalhado integralmente na sociedade chilena. Para representar isso Lukás alude cirandas infantis, que citam alimentos como arroz e leite, com a participação infantil no mercado negro.

¹⁹ Nota-se como que as referências contidas nesta tira fazem uma clara alusão ao lema da Revolução Russa de “Pão, Paz e Terra”, expostas nas Teses de Abril de Vladimir Lênin (1917).

Figura 8: Charge de Lukás



Fonte: Lukás apud Millas, 1974, p. 125.

Depois do dia 11 de setembro: considerações finais

As imagens dos ataques e bombardeios ao palácio presidencial do *La Moneda* ficaram para sempre gravadas nos anais da História recente da América Latina, pela violência prática que representou e seu aspecto simbólico. Aquele golpe representava a destruição da democracia chilena e de tudo que representava do ponto de vista social, econômico e cultural (Aggio, 2021, p. 60). Tal momento viria a produzir diversas reações na sociedade, as quais a grande imprensa tomava um papel de destaque.

A edição do *El Mercurio* do dia 13 de setembro de 1973 estampava em sua capa as consequências daquele dia da investida golpista e apresentava a Junta Militar sob presidência do general Augusto Pinochet. Um dos artigos que chama atenção nesta abertura do periódico é o “*Hacia la recuperación nacional*”, que disserta como que com o novo governo militar o projeto de pacificação do país se concretizava e que o risco de uma “ditadura comunista totalitária” não pairava no ar mais.

Figura 9: Capa do jornal El Mercurio



Fonte: El Mercurio, 13 set. 1973.

Dentro deste cenário os cartunistas analisados no presente artigo, que tanto contribuíram para formação da opinião pública que viria a legitimar o golpe de Estado, estavam vivos e produzindo com o início da ditadura civil militar. Contudo, nota-se as formas distintas de atuação, dado a idade de ambos, motivos pessoais e seu próprio posicionamento ideológico.

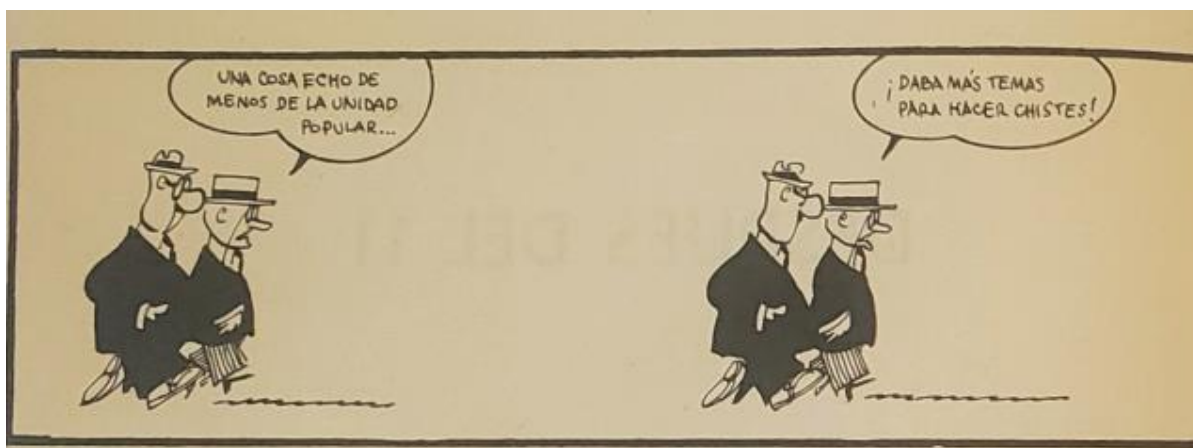
Coke, mesmo com idade avançada, foi um importante cartunista contrário ao governo de Allende, como destacado ao longo do artigo, deixando explícito seu posicionamento anticomunista e os riscos para a democracia no Chile naquele contexto. Em uma crônica escrita na década de 1960 fica evidente sua postura ideológica:

Coke sueña con el comunismo, despierta con la hoz y el martillo y se come diariamente a un comisario soviético en el desayuno jun to al café y las tostadas [...] Ingenioso, divertido, buena persona, sencillo y excesivamente sordo, Coke, cerca ya de los setenta años, parece un muchacho de pantalón corto que anduviera gritando por las calles: ¡Muera el Partido Comunista!, y temblando de susto, al mismo tiempo, de que la bandera roja flamee alguna vez en La Moneda (Mundt, 1965, p. 282).

Contudo, estava acometido por uma surdez e dificuldades de locomoção, mantendo um estilo de vida que ficava recolhido em sua casa escrevendo e desenhando, saindo poucas vezes somente para ver seus filhos e netos. Nesse sentido, após o golpe não se observa uma produção ampla do autor, que viria a falecer em 1980 fazendo charges críticas a outros políticos do passado, como Jorge Alessandri (Eyzaguirre, 2001, p. 115).

Em contrapartida, Lukás atuou como cartunista do El Mercurio até a década de 1980, próximo do seu falecimento, produzindo poucos dias após o ataque golpista dos militares ao La Moneda. Na tira abaixo os personagens de Don Memorario dialogam que uma das coisas que daria pra ter feito mais no governo da Unidade Popular era piada, enfatizando como que a experiência chilena foi um desastre e deixando implícito como que com o golpe estava se construindo uma estabilidade que não teria “graça”.

Figura 10: Charge de Lukás



Fonte: Lukás apud Millas, 1974, p. 210.

Na tira abaixo discute-se o rápido processo migratório das pessoas perseguidas e os pedidos de asilo político às embaixadas estrangeiras, ocorrendo casos de alguns sujeitos ficarem nas embaixadas até o momento de realizarem sua viagem. As personagens discutem ao verem uma casa grande que poderiam vender para um diplomata, ao passo que a outra personagem responde que “Depois iria se encher de refugiados”²⁰.

²⁰ Tradução do autor.

Figura 11: Charge de Lukás



Fonte: Lukás apud Millas, 1974, p. 211

Tendo em vista as charges apresentadas, nota-se como os meios de comunicação da grande imprensa, por meio dos seus autores comprometidos com o projeto político golpista, visavam legitimar o golpe de Estado e a instauração do novo governo de Pinochet (Olate, 2018, p. 149). Nesse sentido, neste artigo buscou-se esclarecer como que os civis atrelados às direitas, em especial os cartunistas vinculados ao periódico El Mercurio, exerceram um papel crucial na consolidação da opinião pública anticomunista.

Referências:

Fontes primárias

COVERT ACTION IN CHILE, 1963-1973. Staff report of the select committee to study governmental operations with respect to intelligence activities. Washington: U. S. Government Printing Office, 1975. Disponível: <<https://www.intelligence.senate.gov/sites/default/files/94chile.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2025.

DEPARTMENT OF STATE OF EUA. Foreign Relations of the United States, 1964–1968. Volume XXXI: South and Central America; México. Washington: United States Government Printing Office, 2004. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31>. Acesso em: 20 ago. 2025

EL MERCURIO. Santiago, 18 fev. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 21 ago. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 24 ago. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 29 ago. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 06 set. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 08 set. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 10 set. 1973.

EL MERCURIO. Santiago, 13 set. 1973.

ESPEJO, Rene Silva. **El Mercurio y su lucha con el Marxismo**. Santiago: Editora Nacional Gabriela Mistral, 1975.

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICAS. XIV Censo de Poblacion y III de Vivienda. Santiago: INE, 1970. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ciren.cl/items/b65c15fd-1937-4b8e-98e6-8cde5ca92d10>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MILLAS, Hernán. **Francotiradores del Humor. Combatieron el marxismo con el arma más peligrosa: la risa**. Santiago: Editora Nacional Gabriela Mistral, 1974.

Bibliografia

AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo: A experiência chilena**. 3 ed. Curitiba: Appris editora, 2021.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos: A derrubada de Salvador Allende (1970-1973)**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

BASSO, Felipe. Hegemonia comunicacional: disputas discursivas na imprensa chilena durante o governo Allende até o golpe militar de 1973. **Revista Histórias Públicas**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 122-145, 2023.

BECKER, Jean-Jacques. A opinião pública. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma História Política**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 185-212.

BERNEDO, Patricio; CARDINI, Eduardo. Los Inicios de El Mercurio de Santiago en el Epistolario de Agustín Edwards Mac Clure (1899-1905). **História** (Santiago), Santiago, v. 35, p. 13-33, 2002.

BERNEDO, Patricio. La prensa escrita durante la Unidad Popular y la destrucción del régimen democrático. In: ROLLE, Claudio (org.). 1973: **La vida cotidiana de un año crucial**. Santiago: Planeta, 2003.

BERNEDO, Patricio; PORATH, William. A tres décadas del Golpe: Cómo contribuyó la prensa al quiebre de la democracia chilena. **Cuadernos de Información**, Santiago, n. 16-17, p. 114-124, 2003-2004.

BERSTEIN, Serge. Culturas políticas e historiografia. In: AZEVEDO, Cecília (Org) et al. **Cultura Política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV editora, 2009, p. 29-46.

BORGES, Elisa de Campos. **¡Con la UP ahora somos Gobierno! A experiência dos Cordones Industriales no Chile de Allende.** Niterói, 2011 Tese (História) - Universidade Federal Fluminense (UFF).

BORGES, Elisa de Campos. O governo de Salvador Allende no Chile: atuação dos trabalhadores e a organização de novas relações de trabalho. **Projeto História**, São Paulo, n. 47, p. 85-109, ago. 2013.

CAPELATO, Maria Helena. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLACA, Mariana (Org.); PRADO, Maria Ligia Coelho. **História das Américas: fontes e abordagens metodológicas.** São Paulo: Humanitas/CAPES, 2015, p. 114-136.

CAPELATO, Maria Helena. Democracia e Socialismo no Chile In: PRADO, Maria Ligia et al (org). **Utopias latino-americanas: política, sociedade, cultura.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021, p. 247-257.

COLL, Constanza Symmes; FAURE, Antoine. "Editar" un proyecto de democratización cultural: contenidos, materialidades y decisiones editoriales en Quimantú (1971-1973). **Revista Divergencia**, Chile, v. 21, n. 12, p. 157-177, jul/dez 2023.

DURÁN, Mário Garcés. Construyendo “las poblaciones”: El movimiento de pobladores durante la Unidad Popular. In: VALLEJOS, Julio Pinto (Org.). **Cuando hicimos historia: La experiencia de la Unidad Popular.** 1 ed. Santiago: LOM Ediciones, 2005, p. 57-80.

EYZAGUIRRE, Alejandra. 'Jorge Délano Coke': ¿Yo soy tú? In: DAGORRET, Jacqueline, Hott; LARRAÍN ARROYO, Consuelo. **Premios Nacionales de Periodismo.** Santiago: Aguilar, 2001, p. 105-117.

FIRMINO, Gustavo Casasanta. Democracia e Crise Política no Chile de Allende. **Cultura e Sociedade**, Uberlândia, v. 2, n. 2, 2016, p. 106-116.

GOMES, Flávia Schettino Marques. **A Guerra do Pacífico, o Combate Naval de Iquique e a construção do nacionalismo chileno nas páginas do jornal El Mercurio de Valparaíso (1879-1884).** Belo Horizonte, 2016. Dissertação (História) - Universidade Federal de Minas Gerais.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos.** Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

HERRERO, Víctor. **Agustín Edwards Eastman: una biografía desclasificada del dueño de El Mercurio.** Santiago: Penguin Random House Grupo Editorial S.A, 2014.

ITURRA, Jorge Montealegre. Salvador Allende: caricatura y monumento. **Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos**, v. 2, n. 1. 39.62 p, abr. 2014.

LEDESMA, Héctor Omar Sáez. Humor y clase media contra la Unidad Popular en Chile. El rol intelectual orgánico de los “Francotiradores Del Humor” visto en sus tópicos simbólicos (1970-1973). **Revista Notas Históricas e Geográficas**, Valparaíso, n. Número Especial, p. 147-179, 11 set. 2023.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **As teses de abril: as tarefas do proletariado na presente revolução.** [S. l.]: Marxists Internet Archive, 1917. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/04/04.htm>. Acesso em: 5 nov. 2025.

LEVÍN, Florencia. **Humor gráfico: manual de uso para la historia.** Buenos Aires: Ediciones UNGS, 2015.

LIEBEL, Vinicius. Humor gráfico – apontamentos sobre a análise das charges na História. In: ANPUH – XXIII Simpósio Nacional De História. 2005. Anais [...] Londrina, 2005, p. 1-7.

- OLATE, Jorge Olguín. La derecha chilena y los principios legitimadores del pre y post golpe de Estado de 1973. **Revista Izquierdas**, Santiago, n. 38, p. 141-163, fev. 2018.
- MUNDT, Tito. **Yo lo Conocí**: 204 Personajes en Busca de Autor. Santiago: Zig-Zag, 1965.
- MÖNCKEBERG, Maria Olivia. **Los magnates de la prensa**: concentración de los medios de comunicación en Chile. Santiago: Random House Mondadori, 2011.
- MONTALBETTI, Marco. “Renzo Pecchenino (1981) Lukas dibuja a Chile” In: DAGORRET, Jacqueline, Hott; LARRAÍN ARROYO, Consuelo. **Premios Nacionales de Periodismo**. Santiago: Aguilar, 2001, p. 165-179.
- NAZER AHUMADA, Ricardo. La fortuna de Agustín Edwards Ossandon: 1815-1878. **Historia**, Santiago, v. 33, p. 369-415, 2000.
- RODRÍGUEZ, Gustavo González. Periodistas, periodismo y hegemonía en la UP. **Revista Annales**, n. 18, p. 207-226, 2020.
- SALINAS, Maximiliano et al. **El Chile de Juan Verdejo**: El humor político de Topaze (1931-1970). Santiago: Editorial USACH, 2011.
- SANTOS, Emmanuel dos. **Imprensa e Poder**: A via chilena ao socialismo e os jornais El Mercurio e La Nación. Rio de Janeiro: Telha, 2020.
- SANTOS, Emmanuel dos. A imprensa chilena, o jornal El Mercurio e o golpe civil-militar de Pinochet (1973). **Revista História UEG**, Porangatu, v. 5, n. 2, p. 307-328, ago/dez 2016.
- SEGUEL, Andrés Mendiburo; HERMOSILLA, Matías. Análisis de la viñeta cómica y la opinión ciudadana sobre Salvador Allende durante su candidatura y gobierno. **INTUS-LEGERE HISTORIA**, v. 14, n. 1, p. 42-57, 2020.
- SOTO, Angel. **El Mercurio y la difusión del pensamiento político económico liberal (1955 - 1970)**. Santiago: Instituto Libertad, 1995.
- SOTO, Angél. Caricatura y agitación política en Chile durante la Unidad Popular, 1970-1973. **Revista de Historia de Chile y America**, v. 2, n. 2, p. 97-135, 2003.
- ZÁRATE, Verónica Valdivia Ortiz. **Nacionales y gremialistas**: el “parto” de la nueva derecha política chilena (1964 – 1973). Santiago: Lom Ediciones, 2008.